

Bellodi, Anita C. (2011). *Terapia Comportamental no Brasil: História de Terapeutas*, 57 p.

Orientador: Roberto Alves Banaco

Linha de Pesquisa: História e Fundamentos Epistemológicos e Metodológicos da Análise do Comportamento.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo descrever a história de formação e desenvolvimento profissional de alguns terapeutas comportamentais experientes do Brasil, contribuindo assim para a maturidade da área. Método: Foram participantes 13 terapeutas comportamentais brasileiros que possuíam de 30 a 40 anos de atuação profissional. Como procedimento, foi elaborado o “Questionário para levantamento de dados sobre história de terapeutas comportamentais no Brasil”, que contou com questões que forneceram dados de identificação dos profissionais e questões que visavam respostas diretamente relacionadas ao problema de pesquisa (tais como: “Quais terapeutas ou supervisores ou professores considera terem sido importantes para sua formação como terapeuta comportamental?”). O “Questionário” foi enviado aos participantes e devolvido pelos mesmos via correio eletrônico. Realizou-se a análise das respostas ao “Questionário”, o que deu origem a descrição de parte da história de formação e vida profissional dos participantes e permitiu identificar os profissionais mais citados como importantes mestres na formação dos participantes como terapeutas comportamentais. Optou-se então por entrevistar pessoalmente três pessoas que tiveram seus nomes mais vezes citados, utilizando de um “Roteiro de Entrevista Semi- Estruturado”, gravação por meio eletrônico e transcrição. Como resultados observou-se que: os 13 participantes graduaram-se de 1955 a 1981, em instituições ligadas, em sua maioria, ao início da análise do comportamento no Brasil ou em que estiveram importantes precursores da área: PUCSP, PUCCampinas, Instituto Sedes Sapientiae, F.F.C.L. de Ribeirão Preto. Os mestres formadores mais citados por tais terapeutas foram: Maria Amélia Matos, Luiz Otávio de Seixas Queiroz, Hélio José Guilhardi, Rachel Rodrigues Kerbauy e Alice Maria Delitti (Maly Delitti). As referências bibliográficas mais utilizadas no início da formação como terapeutas foram: Skinner, B. F.; Keller e Schoenfeld e JABA (Journal of Applied Behavior Analysis), o que parece indicar um compromisso com a ciência do comportamento na formação de tais terapeutas, porém, também enfatiza o fato de não haver na época (década de 1960, 1970) referências específicas em terapia comportamental. A ausência de modelo de atuação foi o resultado principal notado pelas “Entrevistas Gravadas” com três terapeutas: Rachel Kerbauy, Hélio Guilhardi e Maly Delitti. Os três destacaram que não tiveram formação específica em terapia comportamental, construindo assim, suas formas de atendimento através de leituras de artigos de pesquisa, discussão com pares, formação em análise experimental e outros. Desta forma concluiu-se que os primeiros terapeutas comportamentais no Brasil não contaram com modelos de atuação, e coloca-se como hipótese que tenham formado modelos próprios, o que pode ser investigado em novos estudos.

Palavras-chave: Terapia Comportamental, História, Análise do Comportamento no Brasil.